

11 SET 1997

PRESIDÊNCIA

Brizola admite ser vice na chapa de Lula para conter FHC

Rio — O presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, disse que aceitaria ser o vice na chapa encabeçada por Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para a Presidência da República em 98. “É preciso que os dois maiores partidos da oposição se entendam, formando uma chapa única onde estejam os nomes das suas duas lideranças”, argumentou. “Se o tributo para formar a aliança é o da minha candidatura a vice, eu o farei e me sentirei confortado em apoiar Lula.”

O ex-governador do Rio, porém, não ofereceu a mão sem esperar uma contrapartida. “Espero que a recíproca seja verdadeira, porque só com humildade conseguiremos construir essa aliança geral das oposições”, disse.

O raciocínio de Brizola é o de que, no momento, é preciso criar condições para o casamento entre o PT e o PDT — e só mais adiante surgirá o nome vencedor durante a costura da frente. “Não estamos ainda na etapa da escolha dos nomes”, alegou.

Brizola elogiou a candidatura de Lula, hoje mais forte entre os partidos do que a sua. “Ele tem todas as credenciais para presidir o país: demonstrou espírito público, não quis enriquecer como a maioria dos políticos e será melhor do que todos os presidentes que tivemos nos últimos anos.”

O presidente do PDT disse que sua prioridade é derrubar o governo Fernando Henrique e, para isso, espera contar com a presença do PSB do governador de Pernambuco, Miguel Arraes, ao seu lado.

NAVIOS

Brizola não acredita numa possível candidatura do ex-ministro Ciro Gomes pelo PSB à presidência. “Seria preciso que Ciro Gomes fizesse como o conquistador Leopoldo Cortéz ao chegar ao México: que ele queimasse seus navios, para não haver possibilidade de volta”, comparou.

“Confio que o governador Arraes vá caminhar pela unidade, e não pela divisão das forças populares”, declarou.

O deputado federal Miro Teixeira (PDT/RJ) apóia a atitude de Brizola. “A nossa prioridade é a união com o PT, com quem temos maior identidade e força eleitoral”, disse.

O lançamento de Brizola como vice tem o aval do deputado federal Milton Temer (RJ), representante da ala radical do PT, que fez a proposta na semana passada. Milton almoçou com Brizola na última segunda-feira.

“Não se trata de uma vice-presidência, mas de uma dobradinha, em que cada um tem influência em seu canto”, definiu Milton Temer.

COMPLEXIDADES

Para viabilizar o projeto da chapa única, Brizola abriu mão da formação de alianças regionais. O PDT irá lançar candidato próprio no Rio Grande do Sul — a senadora Emília Fernandes —, ao invés de apoiar Olívio Dutra ou Tarso Genro, os candidatos do PT, como previsto.

No Rio de Janeiro, dificilmente o PT vai apoiar a candidatura pedetista do prefeito de Campos, Anthony Garotinho, e deve lançar a senadora Benedita da Silva. “As complexidades regionais têm de ser respeitadas”, disse Brizola.

“No Sul, quando o PT adiou a decisão de nos apoiar, o leite foi derramado: não adianta chorar e, agora, temos de fazer com que as disputas nos estados não afetem a nossa aliança nacional”.

Pelo sim, pelo não, Brizola é presença certa na feijoada marcada para o próximo sábado na casa da senadora petista Benedita da Silva, no Morro do Chapéu Mangueira, no Rio. Lula e o presidente nacional do PT, José Dirceu, também estarão lá. O encontro está deixando animado o presidente e fundador do PDT. “Será a feijoada da unidade”, proclamou Brizola.

Leonel Brizola já governou o Rio de Janeiro por duas vezes. Também concorreu à presidência da República por duas vezes, em 1989 e 1994.